

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



S. Joaquim de Serra Negra — D. Maria N. Marques Duarte vem agradecer diversas graças por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Jundiaby — D. Sebastiana Gomes encommenda a celebração duma missa conforme a promessa que fez na revolução paulista, e entrega para a mesma a importância de 10\$000. — D. Emilia Cecatto pede seja dita uma missa por alma de sua filha Anna. — F. G. manda dizer uma missa por alma dos que tombaram na revolução da Hespanha. — D. Philomena Tortorella encommenda duas missas por alma de sua saudosa mãe Rosa Bello. Dá 2\$000 pela publicação. — O Sr. Valentim Galasso manda celebrar uma missa por alma de sua esposa Anna Galasso. — D. Maria de Paula Rodrigues cumpre a promessa que fez a favor de seu sobrinho José Carturan na ocasião em que esteve gravemente doente. A mesma manda celebrar outra missa e toma uma assignatura da "Ave Maria". Entrega 2\$000 pela publicação. — D. Angelina Carderelli manda dizer duas missas sendo uma pela alma mais necessitada do purgatorio e outra por alma de Zepherino Donadelli. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Balbina Moreira Lopes, manda rezar uma missa por alma de seu esposo, Alfredo Moreira Lopes. A mesma agradece uma graça recebida de N. Sra. de Fátima. Entrega 1\$000 pela publicação. — D. Angelica Melato manda rezar uma missa pelas santas almas do purgatorio. — D. Virginia Lucatto manda celebrar uma missa a Maria Immaculada e segundo a intenção de todos os da familia. Entrega 2\$000 pela publicação. — D. Basília Cortina quer a celebração duma missa por alma de sua sogra, Virginia Cortina. Dá 2\$000 pela publicação. — D. Isaura Alves Arantes declara que Sta. Therezinha valeu-lhe em tempos de necessidade; por isso, conforme promessa, manda-lhe dizer uma missa e dá 1\$000 pela publicação. — D. Henriqueta De Nardy manda celebrar uma missa por alma de José De Nardy e João De Nardy. — O Sr. João Pizzinatto manda applicar duas missas por alma de seus queridos paes Antonio Pizzinatto e Joanna Pizzinatto, e mais duas por alma dos paes de sua esposa Jeronymo Tonetti e Mariana Tonetti. — D. Maria Schiavi manda celebrar tres missas, a saber: uma em louvor de Sto. Antonio, uma por alma de Alexandre e uma por alma de João Schiavi. — D. Carolina Freire Bracher agradece uma graça a Sta. Therezinha e envia a impor-

tancia de 25\$000 para a formação dum Missionario. — Uma Filha de Maria encommenda uma missa em louvor de São Braz por uma graça alcançada. Dá 1\$000 pela publicação. — Renato Moreira agradece uma graça á Santissima Virgem. — D. Maria de Lourdes Camargo Magalhães manda rezar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida. — O Sr. João Mezzalira, pede celebrar uma missa por alma de sua esposa Catharina Mezzalira. — Uma devota manda rezar uma missa por alma de Manoel da Silva Prado. — D. Candida Siqueira manda applicar uma missa pelas almas do purgatorio. — Um devoto manda dizer uma missa pelas almas do purgatorio.

Itatiba — D. Edith Sanfins manda dizer uma missa a Santa Therezinha e Sagrado Coração de Jesus, e outra a S. Braz, em acção de graças; mais uma por alma de Luisa Corrêa Sanfins. Grata, dá 2\$000 pela publicação.

São Paulo — D. Anna do Espirito Santo Mariani encommenda as seguintes missas por vontade de seu fallecido esposo: uma por alma de Volto Santo, uma em louvor de N. Sra. da Penha, uma a Sta. Therezinha, uma em louvor de N. Sra. Incoçonata. Dá 2\$000 pela publicação.

Bariry — O Sr. Tiziano Tizianelli manda celebrar uma missa pelas almas, outra a Sto. Antonio de Padua, outra pelo fallecido João Maria Tizianelli, uma por Anna Zanolin, uma pelos parentes e outra por Catharina Tizianelli. — O Sr. Pedro Tizianelli encommenda uma missa por Catharina Tizianelli, uma pelas almas e outra á sua intenção. — D. Maria Sandoli, uma missa pelas almas dos seus paes Mateo e Elisabeta Sandoli. — D. Anna Rodrigues Vianna uma missa pela alma de Rossa Pretta. — D. Maria Aparecida Zioli uma missa por graças alcançadas. — O Sr. Aristeo Gatti, uma missa por intenção de Luis Gatti. — D. Cinira dos Santos França encommenda uma missa a Dom Bosco em suffragio das almas do purgatorio. — D. Julia Ortigosa Romero encommenda uma missa por intenção de Silveria Romero Cassiano. Mais uma pelas almas. — D. Julia Ortigosa Romero encommenda uma missa a N. Sra. do Bom Parto pelas graças otbidas. — D. Alice Pacheco, uma missa por Joaquim Rodrigues Moraes Goiano.

Mais uma pela alma de Anna Rodrigues de Moraes. — D. Maria Gatto encommenda uma missa pela alma de Primo Gatto. — D. Dominga Belluzzo, uma missa por Ferdinando Colombara, uma por Angela Coms Colombara, uma por Helena Zancanela, uma por Silvestre Belluzzo. — D. Rosalina Folone encommenda tres por Antonio Folone, Philomena Folone, Catharina Tizzianelli. — D. Adalgisa Senne, uma missa por Italina Gabasoni. — D. Luisa Foloni, uma missa a Sto. Antonio e uma pelas almas. — D. Virginia Leutwiler, uma missa ao Coração de Jesus em acção de graças. Mais uma a N. Sra. da Penha por graças recebidas. — D. Rita Rodrigues Camargo, uma missa pela alma de José Rodrigues Camargo e uma por Maria Perez da Rocha. — D. Isa Forsin encommenda uma missa a N. S. Aparecida em acção de graças. Mais uma por graças que espera alcançar, e uma a Sto. Antonio por favores obtidos. — D. Rosa Pessan, uma missa á intenção de Antonia Pessan. — O Sr. Adalgiso Tizzianelli, uma missa por Maria Bueno e uma por Francelina Pereira Toledo. — D. Francisca Olympia da Silva, uma pela alma de José Theodoro Pereira. Uma pelas almas por graças obtidas a favor de Conceição Pereira Oliveira. — Um devoto de Santo Antonio encommenda uma missa pela alma de Isaura M. Punz. D. Dantina Folone encommenda: uma missa por alma de seus paes Antonio Folone e Filomena Morone. Uma por Antonio Tizzianelli, uma por João Maria Tizzianelli e Joana Zanolini. Uma por Cesario Folone, uma pelas almas mais necessitadas, uma a S. Floriano por graças recebidas, uma a Sto. Antonio por graças que espera alcançar. — O Sr. Constantino Galizia uma missa pela alma de Angela Leoni Galizia e uma por José Galizia. — O Sr. Virgilio Mozarelli, uma missa por Francisca Mozarelli. — D. Catharina Tizzianelli, uma missa pela alma de Anna Zanolin e uma por João Maria Tizzianelli. Mais uma pelas almas. — D. Maria Domingues Ferreira encommenda duas missas pelas almas de Estanislau Eudisia e Luis Dominguez. — D. Dantina Folme, uma pela alma de Elisabeta Janezi. — D. Victoria Vinturin, uma missa pela alma de Catharina Romão.

Ribeirão Bonito — D. Luzia Trevisan manda uma missa em louvor de N. Sra. do Livramento.

Pirajú — D. Ottilia Pereira de Freitas quer publicar que recebeu uma graça particular do poderoso Frei Galvão.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Do Communismo ao Sacrario

O caminho de uma regeneração operaria

SEMPRE será recordada com profunda tristeza e lembrada com reprovação a queda do glorioso imperio de Constantinopla, herdeiro feliz da dupla civilização greco-romana, reformada e melhorada pelo Christianismo.

Sabe-se, pois, que a causa principal do seu lamentado desmoronamento foi a falta de união de suas forças, divididas e esmiuçadas pelas intimas dimensões theologicas e partidarias a que chamamos com o ominoso nome de *byzantinismo*.

Está hoje proxima a esboroar-se, se não se applica opportuno remedio, a unica civilização christã, salvadora e conservadora do mundo, e ha tambem, como nas margens do Rosphoro e nos alcantis do Mármora, o funesto, o inabordavel inimigo da discussão que divide entre si os animos e invalida na esteril inacção as potentes forças que ainda subsistem na atmospheria das nações.

O Summo Pontifice com seus inspirados ensinamentos marcou aos christãos o caminho a seguir: a justiça imparcial para os proprietarios, a caridade fraterna para os que sofrem, a instrucção para os ignorantes, o carinho protector e maternal para os desherdados e desvalidos e antes de tudo a boa vontade, o desprendimento e o sacrificio para os que podem tomar parte como auxiliares de Christo na rehabilitação das classes opera-

rias, no allivio e na regeneração de todos os trabalhadores.

Estamos felizmente a ver não longe de nós e quasi em nossa casa, esse exemplo animador, como já apontamos no numero precedente, mostrando com um vivo exemplo como é possivel chegar á conversão completa dos obreiros transviados.

Em Mossoró havia cerca de 7.200 operarios dos quaes 6.000 empregados nas salinas e 1.200 no porto. Elles ganhavam um salario bem remunerador: os das salinas lucravam por semana de 90\$000 a 100\$000, e entre os do porto havia os que percebiam até 200\$000. E comtudo nesse estado nordestino onde a vida é muito barata, não estavam satisfeitos, não lhes bastavam os pingues ordenados, porque... destituídos de educação ou antes de força moral para se conter, entregavam-se sem peias aos vicios costumeiros, o jogo, a embriaguez, as diversões de verdadeiros e não refreados libertinos.

Estava, pois, o terreno preparado á semente communista, os soviets pullulavam em cellulas perigosas e syndicatos, não de mutuo auxilio, mas de criminosa e ousada revolta. Preparando enthusiasmados a azarosa revolução de Novembro do anno passado, arrancaram os trilhos da estrada de ferro e vendo ahi praticamente o effeito irresistivel das forças unidas contra suppostos oppressores

(os oppressores verdadeiros de suas economias eram elles mesmos com o vicioso esbanjamento dos seus salarios) promoveram e levaram a effeito uma greve geral de todas as profissões operarias, obrigando á vadiação ruinosa as proprias lavadeiras a quem os seductores hypocritas e pharisaicos incutiram uma coisa que ellas nem as demais proletarias não podiam comprehender: a consciencia de classe.

Não obstante a propaganda intensa das ideias subversivas, e apesar da campanha de odio de classe e antireligioso preparada com tanta habilidade pelos emissarios das seitas communistas e judeo-maçonicas, o povo conservava o bom fundo de seu character, sempre inclinado á religião e apegado á familia, além de que a propriedade dos bens adquiridos é um anhelos muito natural a todos os homens.

Mons. Medeiros, sabedor consciente destas boas disposições, chamou primeiramente do pulpito da capella todos os operarios no mez de Maio do corrente anno, e teve desde logo grande assistencia: fallava-lhes com carinho, mostrando-lhes seu grande interesse e dedicação, como lhes desejava melhor que os seus seductores, a felicidade que tanto procuravam e que cada vez mais parecia fugir delles; explicava-lhes as verdades religiosas que mais lhes convinham na sua situação.

Mas não se deteve, diz o dedicado apostolo, não se deteve no pulpito, esperando que todos viessem ouvil-o e ao menos que viessem constantemente. Como bom pastor, julgou que era preciso ir atraz das ovelhas tresmalhadas e onde ellas estivessem e pudessem ouvil-o. "Acabou-se o tempo em que o Padre ficava na sacristia, aguardando os fiéis. Hoje é necessario que elle vá á casa de cada um delles, interessando-se pelo seu bem estar material, para assim chegar a salv-o para Christo.

"Deus inspirou-me neste particular. Fui aos bairros, ás residencias dos operarios e, trepando em tamboretas, doutrinei-os. Communismo para elles era ganhar muito dinheiro e ser todo o mundo igual. Expliquei-lhes. Contei-lhes factos. Citei exemplos para elles".

A principio, segundo elle affirma, achou entre os operarios repulsa ou antes desconfiança de um novo explorador. Entendiam, segundo as calumnias soviéticas ou anticlericaes, que o Padre é um alliado da burguezia odiada e capitalista e um defensor interessado do dinheiro dos ricos.

"Aos poucos, porém, este preconceito foi desaparecendo. Mostrei-lhes que o Padre, ao contrario do que lhes suggeriam constantemente os inimigos da Igreja, vai ao encontro de todas as reivindicações justas do proletariado".

Bastava-lhes para isso tornal-os scientes dos formaes avisos dos Papas contemporaneos desde Leão XIII, aos patrões e mesmo aos governantes sobre as obrigações que lhes incumbem de velar pelo bem dos operarios e de suas familias não só para viver felizmente ao dia com um conveniente salario, mas até para que possam adquirir, se o desejarem, terrenos em propriedade para o cultivo, casa de moradia, pensão para a velhice e peculio para as viúvas e para os filhos.

Os anhelos caridosos da Igreja são tão vivos e fortes como os dos proprios operarios; se não se consegue a sua realização é certamente devido ao egoismo incorrigivel de muitos patrões, ao desleixo culpavel dos governos mais preocupados com as suas questões politicas, e em parte aos desejos impacientes dos operarios de gozar em prazeres excessivos para as suas posses, querendo desfrutar como os ricos e os potentados.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Scenas commoventes

SENHOR, NÃO SOU DIGNA!

O P. Grandin estava entre os denezes, pertencentes ás tribus das Pelles Vermelhas.

Uma das indias achava-se summamente afflicta pela morte do filho. E o padre, para consolal-a, promettera-lhe instrucción religiosa, afim de poder commungar, quando fosse da visita do prelado, "Grande Chefe da Oração".

A india olhava admirada e como alheia ao que o sacerdote lhe promettia. E para mais certeza da promessa, pergunta-lhe:

— Comprehende o que lhe estou a prometter?

— Não.

— Digo que lhe explicarei o necessario para que possa receber a Sagrada Eucharistia.

— Não comprehendo, não comprehendo!

O missionario serve-se então de outra india para melhor lhe explicar o pensamento.

Depois das explicações da interprete, a velha india responde:

— Ah! Isso já o entendia. Mas julgava que o padre não me queria dizer isso. Quem poderia imaginar que uma infeliz selvagem seria admitida á Sagrada Communhão? *Como eu seria digna de receber a Jesus Sacramentado?*...

*

A ALMA DAS MULHERES

Era no lago Athabaska. O missionario estava a descansar á beira daquellas aguas geladas e cristallinas.

Repentinamente posta-se-lhe ao lado um indiosinho. Queria manifestar ao missionario a impressão recebida pela ultima pratica.

Padre, agora comprehendo que as mulheres têm alma como os homens.

— Mas como entendes isso, si nunca falei de semelhante ponto de doutrina?

— Quando o sr. nos disse que o Filho de Deus escolheu a Maria como terna Mãe, entendi que para homens e mulheres ha alma e ha céu...

A Luz do Evangelho

A MORTE É UM SOMNO

DOMINGO XXIII DEPOIS DE PENTECOSTES

JAIRO, Principe da Synagoga de Capharnaum, corre á presença de Jesus, e pondo nos seus labios toda a acerbidade da dôr que lhe ia na alma, lhe diz com palavras angustiosas: "Senhor, acaba de morrer minha filha; mas, vem, põe tuas mãos sobre ella e viverá".

Nestas palavras ha uma affirmacão, uma supplica e um acto de fé.

A affirmacão é de dôr: "Minha filha acaba de morrer".

A supplica é fervorosa: "Vem, põe tuas mãos sobre ella".

A fé é profunda como a dôr que a sente: "E viverá".

E o Evangelho conclue: "E levantando-se, Jesus seguiu a Jairo com os seus discipulos".

Uma scena interessante interrompe momentaneamente a marcha da comitiva. — Enferma ha doze annos, uma pobre mulher aproxima-se de Jesus, e caladamente toca a orla do manto do Mestre, dizendo para si mesma: "Si eu tocar sómente a sua tunica, ficarei sã".

A pobre mulher não se equivocou. Como si uma cadeia amorosa unisse seu coração ao do Mestre, apenas ditas estas palavras, expressão vivissima de sua fé, fallou Jesus: "Tem confiança, filha; tua fé te curou". — "E desde aquella hora, ajunta o Evangelho, a mulher ficou sã".

A viva esperanza de Jairo mudou-se em certeza consoladora.

Sem fallar sequer, aquella mulher obteve a sua cura. Bastou-lhe, ao passar, tocar a orla do manto de Jesus. Como não obteria a saude da filha, elle que havia exposto sua angustia; que lhe tocára com a supplica o coração e que o vê a caminho de sua casa?

* * *

A casa de Jairo era habitação da morte. Uma vida tinha-se esvaído aos doze annos. Todos choravam. Jesus entrou na casa. A dôr então reprimiu sua natural expansão. A figura do Mestre irradiava esperanças consoladoras. Sua voz se deixou ouvir. Era a voz da resurreição e da vida: "A creança não está morta; está adormecida". Logo tomou-lhe da mão e a menina levantou-se".

Deixemos Jairo na sua alegria depois de tel-o acompanhado na sua dôr, e fiquemos a sós, muito a sós com Jesus, nunca tão luminoso e divino como quando o vemos dissipar as sombras dessa morte que enche nossa alma das mais aterradoras inquietações.

Morrer! Este pensamento bastaria para escurecer o sol da felicidade si este sol brilhasse nesta vida.

Os tristes e os ditosos, todos temem a morte com temor invencível. Os primeiros porque vêm nella uma tristeza maior da que soffrem na vida; os segundos porque reconhecem na mesma o corte brusco de sua felicidade.

Della fugimos sempre; mas para fugir é necessario nella pensar. Não invoquemos annos de uma juventude esplendida e robusta. O raio não distingue cumes, nem a morte organismos. Não ha corpo sem projecção de sombra. E a morte é a nossa sombra desde o berço até o sepulcro. Morrer! E' o eixo eterno em torno do qual gira a vida.

* * *

Mas deixemos os abysmos das sombras e penetremos nas regiões da luz. O pensamento da morte tem seu ponto de sentimento da nossa immortalidade. Sabe muito bem disto o crente Feliz aquelle que crê! — A dôr é para elle a aurora da morte; a morte é para elle a aurora do sol da eternidade.

Feliz aquelle que crê! — Elevado por sua fé ás alturas só a ella abertas, vê a luz sem sombras, a verdade sem remorsos, a alegria sem tristezas, a paz sem inquietações, o amor sem falsidade, a amisade sem trahição.

Feliz aquelle que crê! — A fé o sustenta em todas as edades, suavizando a aspereza propria de cada uma. E quando a venda cahe dos olhos mostrando as realidades desoladoras do viver humano; quando as illusões morrem no coração e os enthusiasmos carecem de estimulo; quando a vontade vê faltar-lhe as energias que são o impulso gerador de todo alento vital, sobre essas ruínas da morte se levanta sua fé, cantando um hymno á vida, que só momentaneamente interrompe o sepulcro, porque sua fé lhe diz, que o ultimo dia do tempo é o primeiro de uma feliz eternidade.

Homem crente! Guarda tua fé como o mais valioso thesouro que Deus pode enviar aos mortaes.

* * *

Corações tristes que viveis sem a luz dessa lampada divina! Talvez que não sintaes todo o horror do vosso infortunio no atordoamento proprio dos annos juvenis. Mas silenciosamente vem a velhice; seus dias necessitam de sol; suas noites de somno... desse somno piedoso que deposita um beijo de esquecimento nos corações que não sentem palpitar a esperanza christã. — Em tão dolorosa angustia espirital buscae a Jesus, unico que sabe inspirar sentimentos consoladores ante a morte.

A morte é um somno, disse Jesus á mãe desolada de Naim. A morte é um somno, disse a Martha e Maria em Bethania. A morte é um somno, disse a Jairo em Capharnaum.

Todas as affirmações da sciencia perdem o seu valor ante essa affirmacão de Jesus.

Adoremos, e adormeçamos n'Elle, para que seja luminoso e feliz o nosso despertar.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Rvmo. P. Ildefonso Peñalba, C.M.F.

Um telegramma laconico do Rio de Janeiro, nos annunciou a triste noticia do fallecimento, naquella Capital, do R. P. Ildefonso Peñalba, que até ha pouco desempenhou as funcções de Superior e Vigario de nossa Comunidade do Meyer.

A morte do P. Ildefonso significa uma perda de valor para a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Homem de qualidades avantajadas, espirito de invulgar cultura, religioso de solida piedade, o P. Ildefonso trabalhou muito e bem na vinha do Senhor, quer como prégador e Missionario, depositando a semente fecunda de sua palavra facil e attrahente nas regiões de São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul e Districto Federal, onde foram incontaveis suas prégações a toda classe de auditorios; quer como escriptor de estylo delicado e fluido, collaborando em diversos jornaes e revistas. Nossa revista "Ave Maria", deve acolher com carinho, e conservar em suas paginas com saudoso respeito, o nome do illustre extinto. Foi um dos seus primeiros Administradores, e no tempo de sua Administração, deu á nossa revista um formidavel impulso, auxiliado e coadjuvado por nossos heroicos irmãos propagandistas.

Suas collaborações na mesma são bastante conhecidas dos nossos leitores.

O P. Ildefonso Peñalba occupou diversos cargos de relevo na Congregação de Missionarios; entre elles, os cargos de Superior das Comunidades de Livramento e Rio de Janeiro.

Nesta ultima cidade, quando da horrenda catastrophe que converteu em ruinas o cycloptico Santuario do Coração de Maria do Meyer, o P. Ildefonso, coadjuvado por seus companheiros de Comunidade, foi a alma daquella cruzada gloriosa, em que se empenhára a população dedicadissima daquella mimosa parochia, que num espaço de tempo relativamente curto, viu reerguer-se um novo templo tão grandioso, tão impeccavel em suas linhas e tão bello como aquelle que a infortunada catastrophe derrubára.

Quando deveria usufruir a recompensa de seus enormes trabalhos e de seus titanicos esforços, uma insidiosa doença minou aquella saude que parecia firme e inabalavel.

Precisando de repouso sua natureza comballida, os Superiores da Congregação deram-lhe um descanso, trasladando-o á com-



munidade de Campinas, onde os carinhos dedicados de seus irmãos de Religião não conseguiram atalhar os passos agigantados com que a trahicoeira doença o precipitava a um desenlace inevitavel.

A 7 de Outubro, os Superiores, accedendo aos desejos manifestados pelo paciente, o trasladaram de novo á Comunidade do Rio de Janeiro, onde acaba de surprehender-lhe a morte, deixando mergulhada em lucto profundo a Parochia, pela qual tanto trabalhou.

A Congregação dos Missionarios perde um dos seus filhos prestimosos, que lhe consagrou todas as qualidades de sua bella alma, todas as energias de sua vontade e todas as luzes de seu privilegiado entendimento.

Pela gloria de Deus, do Coração de Maria e da Congregação viveu; por esta mesma gloria luctou constantemente, e para conquistal-a immolou em sacrificio sua vida nas aras duma resignação e conformidade omnimodas na vontade Santissima de Deus.

Descanse em paz nosso carissimo P. Ildefonso.

Esperamos que sua grande alma já terá participado da festa de Todos os Santos na Patria feliz dos bemaventurados.

S. Paulo, 1 Novembro 1936.

P. A. V., C. M. F.

ALDO MARCOZZI

Sabbado 25 de Julho de 1914.

A diana da guerra passava tragica pelos paises da Europa, e, aos milhões desciam os soldados para os campos de luta.

Naquelles dias de ansia tremenda e de terrivel vortice mundial, entre o barulho e a agitação febril da capital lombarda, abria os olhos à luz e os labios ao primeiro vagido doloroso uma creança: Aldo Marcozzi. Recebeu o baptismo no dia 4 de Agosto. Aldo nasce num sabbado — dia consagrado por uma tradição multiseular à piedade Mariana — recebe o sacramento do baptismo na festa do grande cavaleiro de Maria e morrerá em dia de sabbado.

Todo o breve ciclo da vida deste piedoso adolescente se desenvolveu à luz da devoção à Virgem SSma. Sua infancia transcorreu na piedade, nos puros afetos da familia, nos brinquedos proprios dos meninos.

Intelligente e de uma vontade tenaz, affectuoso e gentil, tem uma preocupação constante: *fazer tudo para agradar a Deus e a meus queridos pais.*

A acção altamente educativa dos seus progenitores foi incessante, mas sempre encontrou a correspondencia de uma alma generosa que se deixou dutilmente forjar.

Depois de cursar uma escola publica, onde mereceu ser apontado como *perfeito modelo de alumnos*, foi matriculado no Instituto Gonzaga dirigido, pelos benemeritos Irmãos Lassalistas. Desde a sua entrada neste estabelecimento despertou a attenção de todos por sua seriedade, applicação ao estudo e principalmente por sua profunda piedade. Affirmam todos os seus mestres que nunca se apresentou na aula sem saber perfeitamente as suas lições, sem ter feito com esmero os seus deveres escolares.

No dia 11 de Maio de 1924 teve a ventura de receber pela primeira vez o pão dos Anjos. A partir deste dia a sua piedade Eucharistica foi sempre augmentando. Nos tres ultimos annos de sua vida comungou diariamente. Sua alma candida e bella, corria à fonte sagrada das doçuras divinas como o cervo sèquioso à das aguas cristalinas. E Jesus-Hostia comprazia-se em derramar a graça do seu sorriso sobre o pequeno amigo cuja humildade e pureza atrahiam os thesouros das suas predileções: *humilibus dat gratiam!* Considerava a communhão quotidiana como um meio indispensavel para o cumprimento dos deveres diarios.

Toda a vida de Aldo, cheia de amor a Christo-Rei, é aureolada pela luz candida que dimana do Coração Immaculado de Maria. Diariamente recitava as 15 dezenas do Rosario.

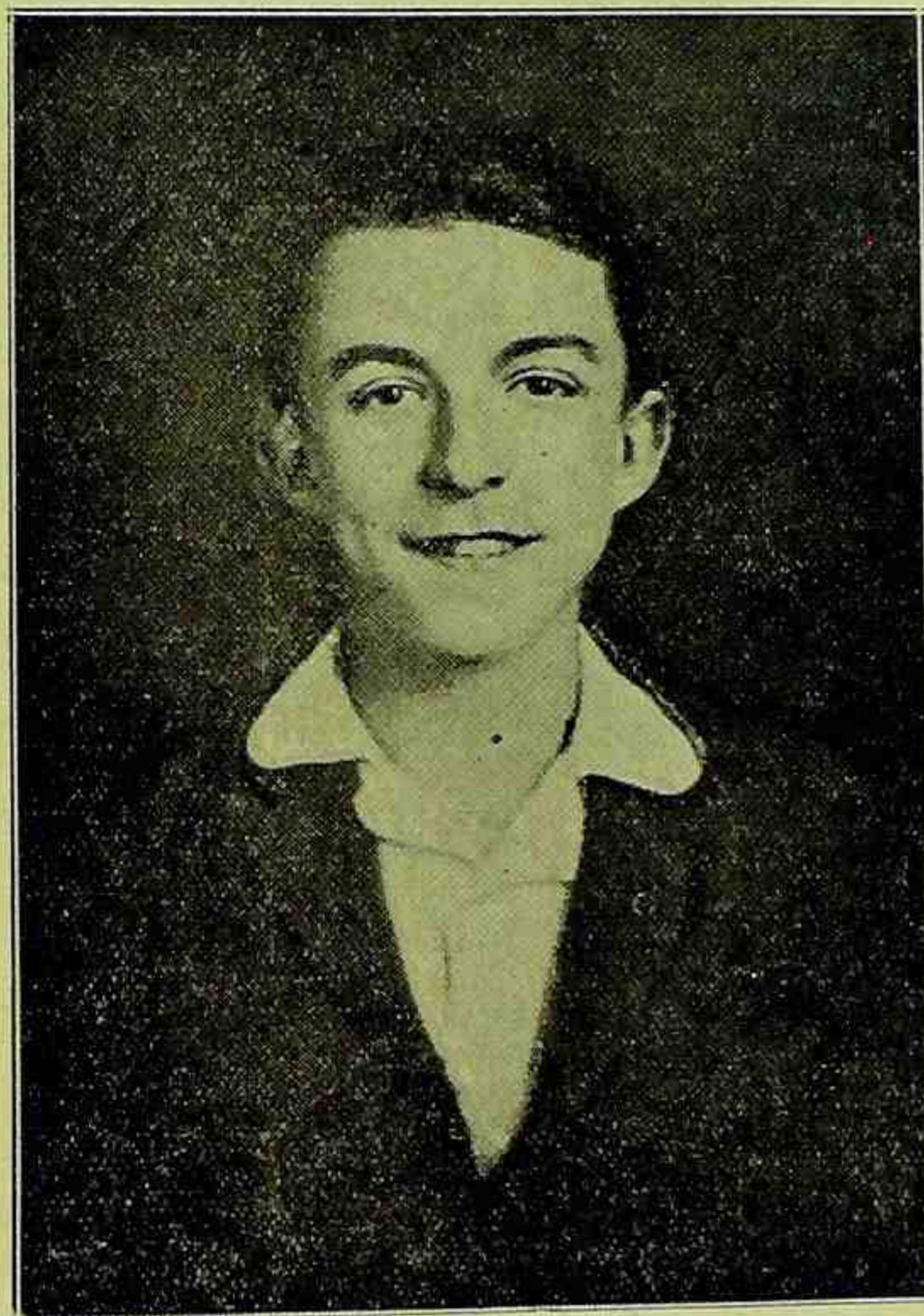
“De Maria SSma. — confessou certa vez à mãe — obtenho tudo quanto desejo!” No fundo da caixinha do Terço conservava um bilhete com os seguintes dizeres: “1.º lugar, medalha de ouro; 1.º em bom comportamento e applicação”. Humilde preito de gratidão à SS. Virgem a quem attribuia o excellent resultado de seus esforços.

Renunciava a tudo o que pudesse, mesmo de longe, ferir-lhe a virtude. “E’ preciso a todo custo, escreve elle, salvar a nossa alma. Que tolice; às vezes por um misero prazer, perder a alma eternamente!” E continúa: Guardar-me-ei de offender a Deus e farei todo o possivel para que Elle esteja sempre contente com o meu procedimento”.

Aldo não era um genio: tinha uma intelligencia bastante viva, mas em vez de confiar nella, dispensando-se de uma séria applicação, como fazem muitos estudantes, impuzera-se o maximo de applicação para obter o maximo de rendimento.

“Sou estudante, escreve em seu Diario Espiritual, devo pois estudar. Deus me deu intelligencia, devo portanto fazê-la frutificar como um thesouro de que deverei prestar contas. Meus pais e mestres dizem que posso ser o primeiro da aula: *quero sê-lo e com a graça de Deus o serei!*” Aldo foi fiel à promessa.

“O amor à Patria é, com o amor à Igreja, o sentimento mais sagrado do coração do homem”, escreveu Lacordaire. Este duplo amor era vivissimo e indissolúvel no coração de Aldo.



ALDO MARCOZZI, aos 14 annos

Amava a Igreja fervorosamente. Obedientissimo aos seus preceitos, fazia tudo para que fossem integralmente observados na familia. Rezava pelo triumpho da Igreja catholica e quando se lhe apresentava a occasião sabia defendê-la intrepidamente. Manifestava grande interesse pela Obra da Propagação da Fé e era um dos seus mais generosos contribuintes. No seu diario espiritual nota-se uma grande preocupação pelos mahometanos e idolatras da Asia e da Africa.

Fundado no Instituto Gonzaga o Circulo de Juventude Catholica Pedro Jorge Frassati (hoje Associação de J. O. C. Aldo Marcozzi), foi um dos primeiros alumnos a alistar-se nas fileiras do glorioso exercito de Christo-Rei. Tomava parte em todas as reuniões, interessava-se vivamente pelos assumptos tratados e levava sempre consigo o distinctivo da J. C. Italiana.

Por sua angelica virtude, por sua vida sobrenatural e por seu zelo pela gloria de Deus e a salvação das almas, pode ser apontado como modelo de todos os centristas.

Aldo commungava diariamente “para estar

sempre prompto ao chamamento divino e para amal-O cada vez mais!" Todas as suas praticas de piedade eram feitas para obter a graça de "morrer santamente, pois não queria fazer nem um minuto de purgatorio!"

A' luz deste pensamento comprehende-se a sua sêde de mortificações, de oração, de progresso constante na virtude. Tinha o presentimento de que ia deixar em breve este vale de lagrimas e ao chamamento de Deus queria responder promptamente, alegremente: *ecce venio!*

No inicio do anno escolar 1928-1929, poucos dias depois de um fervoroso retiro espiritual, adoeceu gravemente. No dia 24 de Novembro, após um mez de cruciantes soffrimentos supportados com santa resignação, deixou este mundo para unir-se ao seu amado Jesus.

A fama de santidade deste adolescente propagou-se por toda a Italia, transpondo-lhe em breve as fronteiras. Muitas pessoas — sem comtudo prevenir as decisões da S. Igreja — attribuem á intercessão de Aldo as graças espirituas que receberam de Deus.

Com o fulgor dos seus exemplos, com a fascinação do seu sorriso permanecerá sempre vivo — juntamente com Frassati — no coração da Juventude Catholica.

Geraldo H. Loréa

do Centro de Juventude Catholica
Aldo Marcozzi de Pelotas

Os ensinamentos da Hespanha trágica na palavra do Santo Padre

Não se limitou a voz do Papa a commover-se angustiadamente perante os horrores da barba-rie marxista em Hespanha; nem ao seu protes-te, em nome de Deus ultrajado, e da civilização ferida, contra os males e ruinas que por lá ficam a attestar a perversidade que vem revestindo o "alarde de força selvagem dos que offendem não já a dignidade humana mas a propria natureza humana, por mais baixo que possamos imaginar que ella possa descer".

Lição preciosa e salutar "para todos os que não quizerem fechar os olhos á luz" se colhe do martyrio inenarravel que a Hespanha vem soffrendo. Tal lição quiz o Santo Padre patenteal-a ao mundo, affirmando que "o unico e verdadeiro obstaculo á missão das forças subversivas é a doutrina christã, é a pratica coerenta da vida christã, ensinadas pela Religião e pela Igreja Catholicas.

Onde se combata a Igreja e a Religião, por qualquer forma e sob qualquer pretexto, peleja-se de accordo com as forças subversivas, a favor destas e para o mesmo resultado desastroso".

Grave motivo invocou Pio XI para a sua insistencia em affirmações já tantas vezes repetidas:

"Não é a primeira vez que a todos apresentamos, e particularmente aos responsaveis, estas gravissimas considerações. Num momento tão importante da historia da Europa, e do mundo, e estando Nós, em razão de nossa idade, não mui-

to longe da hora de prestar as supremas contas, quizemos aproveitar a vossa presença para re-noval-as".

Ouvir o Papa é ouvir a voz de Deus: deixemos continuar o Pontifice:

"Tem-se dito nestes ultimos tempos que a Religião e a Igreja Catholica se mostraram incapazes e inefficazes para conjurar estes desastres e desgraças, e quizeram proval-o citando o exemplo de Hespanha e de outros paizes. A observação respohde plenamente a esta expressão. Para justificar a Igreja não é preciso recorrer a exemplos, basta examinar suas maximas. Dai-nos uma sociedade em que estas maximas tenham dominio e influencia plenas e sem obstaculos, e que todos os principios theoreticos e praticos tenham a sua applicação necessaria e as suas consequencias legitimas, e perguntae se a Igreja e a Religião poderiam contribuir mais poderosamente para o bem estar individual, familiar e social.

Que pode fazer a Igreja catholica quando a Imprensa catholica, destinada á diffusão das doutrinas e á defesa das maximas fundamentalmente christãs que só a Igreja catholica possui e ensina, porque é a unica fiel depositaria do christianismo verdadeiro e integral, que pode fazer a Igreja catholica quando essa Imprensa é desprezada e sujeita a suspeições, ao passo que se reservam todas as facilidades e liberdade ou pelo menos tolerancia para a Imprensa que parece destinada a confundir, a falsificar e sophismar as doutrinas da Igreja, seus principios, maximas e instituições?"

O Santo Padre terminou o seu notavel discurso pela bençam, cheia de gratidão, "a todos aquelles que, com pureza de intenção e de proposito sincero, vêm trabalhando para se oppôr á expansão e dominio de tanto mal".

E para os outros?

Sublimes palavras foram as do Santo Padre ao referir-se — porque não os podia esquecer o seu coração de Pai — aos que "seus filhos são em Christo, embora nas coisas e pessoas que Lhe são mais caras e mais sagradas, com os actos e os methodos mais extremamente odiosos e cruelmente perseguidores, por expressões e maneiras soberanamente offensivas, têm tratado Christo e o Seu Vigario como um inimigo trata o seu inimigo mais especialmente detestado".

Magnifico e eloquentissimo exemplo que para todos os catholicos foi dado nas palavras do Papa!

"Temos, disse Pio XI, preceitos e normas, que podem parecer muito acima da pobre natureza humana para serem obedecidos e imitados, mas que são tão bellos e attrahentes para a alma christã que não podemos duvidar um só instante no que Nos resta fazer: amal-os, e amal-os com amor feito de compaixão e de misericordia. Amal-os, e, não podendo fazer mais, rezar por elles, para que a serena visão da verdade volte ao seu espirito e o seu coração se abra de novo para a busca do verdadeiro bem".

UMA DECLARAÇÃO SINCERA

O eximio membro da Academia de Paris, Bouguer, conversava com o Pe. la Berthonie.

Querendo-lhe ser sincero, não lhe occultou a causa da descrença, de que antes alardeava.

— Fui descrente, sr. padre, porque estava com a alma envenenada pelos vicios. Não demore. E' meu coração que deve ser tratado, antes do que o meu entendimento.

PORTO ALEGRE - Teresopolis, 9 de Agosto de 1936



Familia Domingos Mascarello, por ocasião da Missa Nova do Neo-Presbytero P. João, o mais jovem dos 4 irmãos sacerdotes.

O Snr. Domingos Mascarello e sua virtuosa consorte D. Maria Luiza Ferlin Mascarello têm a rara felicidade de possuírem quatro filhos padres, tres filhas religiosas, um filho e uma filha casados.

Na photographia vemos assentados da esquerda para a direita: a Irmã Luiza de Jesus, professora em Vacari; o Rvmo. P. Claudio, S. J., lente do Seminario São José, de Santa Maria, e zeloso missionario;

os paes Mascarello; a Irmã Luiza Ignez, professora no Gymnasio Sévigné; a Irmã Maria Paula, professora no Collegio Joanna d'Arc, no Rio Grande do Sul.

De pé, da direita para a esquerda: D. Esther e seu marido, Snr. Henrique Margoni; Rvmo. P. Luiz, vigario do Prata; Rvmo. P. João, o festejado Neo-Presbytero; o Rvmo. P. Dr. Irineu, vigario do Ypiranga, na Vacaria; o Snr. engenheiro constructor Antonio e exma. esposa professora Maria Luiza Soares Mascarello.

O Resultado do Plano Quinquenal Russo

— (GERARCHIA) —

Num dos seus numeros recentes, a mesma Gerarchia, que é uma interessante revista de cultura geral, publica um artigo do sr. Antonio Palumbo, sobre os resultados do plano quinquenal sovietico.

Na realidade, diz o autor, as cidades russas mais opulentas, apresentam um quadro de miseria em geral, e os preços correntes dos generos alimenticios vendidos nas cooperativas, produzem uma impressão de penuria alimentar.

Por essa penuria, igual á que os povos experimentaram durante a guerra, o verdadeiro responsavel é o plano quinquenal e a sua execução. O envilecimento dos preços de venda teve por consequencia o augmento das quantidades exportadas e os productos reservados ao consumo domestico soffreram penosas restricções. Dahi resultou uma aggravação do estatuto alimentar, reaparecendo os cartões de racionamento, o que fez diminuir o consumo e acarretou baixa na produção. Como as necessidades da alimenta-

ção são necessidades imperiosas, e como a população da U. R. S. S. é 80 por cento rural e agricola, o problema central da economia sovietica é essencialmente um problema agrario. Ainda uma vez a massa camponeza se tornou o arbitro de uma situação que não criou nem quiz...

E' forçoso concluir que o plano quinquenal soffreu um fracasso. Mas são bem naturaes da Russia para que se não duvide do seu futuro economico, desde que intervenha uma visão mais nitida e menos falsa do que a ideologia absolutista do socialismo bolchevista. A Russia tomou um impulso muito rapido, no seu desejo de explorar os seus recursos naturaes, e quiz precipitar a sua evolução, já inaugurada sob o regimen imperial. Como succede com um plano militar, um programma de guerra economica nunca é certo de successo, mesmo que se tenham minuciosamente regulado todos os detalhes complicados da sua execução. Não bastava, em 1923 contar com o zelo dos executantes, com as suas forças, com a sua attitude. Um paiz de 160 milhões de individuos não se transforma em cinco annos, seja qual fôr a força de vontade dos seus chefes.

Communismo e Christianismo

O mundo inteiro tem assistido verdadeiramente horrorizado á carnificina feita entre christãos — ou suppostos christãos — pelo communismo hespanhol. Tão violenta e tão execranda tem sido que, não obstante a sensibilidade humana dever estar já embotada á força do conhecimento diario que tem tido das mostruosidades praticadas, diariamente ainda continuamos todos a sentir novos arrepios de dor pelas novas ferocidades relatadas pela imprensa.

Tambem entre nós se recommençou o combate ao communismo, por propaganda intensa, e boa oportunidade é esta para se tentar o esclarecimento de tantas intelligencias que andam pervertidas, de tantos corações que não sentem, de tantos olhos que não vêem, apesar das labaredas do incendio allumiarem sufficientemente os crimes commettidos.

Deixem-nos advertir, porém, os que não o souberem, de que se torna conveniente garantir a efficacia do combate pelo estudo prévio dos alvos fundamentaes a attingir. E quaes são elles? Deus, Patria e Familia, mas, dentre estes, ainda o principal é Deus.

Nós, nós os que nos dizemos nacionalistas e homens das "direitas", podemos não ter chegado ainda a esta conclusão, mas os communistas ha muito que a tiraram. Estes conhecem, e conheceram bastante primeiro que nós, o que constitue obstaculo essencial ao avanço da sua doutrina de morte, e, por isso, procuram destrui-lo, porque não ignoram ter o triumpho completo e definitivo assegurado no dia em que conseguirem anniquilal-o. Deus é o alvo predilecto dos communistas.

Eugène Dévand conta, no livro "*La Pédagogie Scolaire en Russie Soviétique*", a maneira como Lenine se decidiu á revolução. Diz assim: "Vladimiro Ilitch Oulianov, que o mundo devia conhecer, alguns annos mais tarde por Lenine, foi educado religiosamente. Ajoelhado diante das imagens, rezava sinceramente a Deus. Obteve com regularidade, durante os estudos, a nota de "muito bom", tanto em catecismo, como em russo, latim, grego, sciencias etc.

Pelos dezeseis annos — elle proprio o contou — teve um dia a intuição brusca e nitida de que Deus não existia. Logo, sem reflectir nem tergiversar, arrancou a pequena cruz que trazia ao pescoço, escarrou-lhe em cima, deitou-a ao chão e pisou-a com os pés".

"Este gesto violento" — commenta Eugène Dévand — "é a profissão dum atheismo imperioso como a fé. As esperanças arrancadas ao céu foram trazidas para a terra. A ventura promettida no céu era projectada no futuro e a humanidade devia beneficiar da adoração até agora só prestada a Deus".

O primeiro gesto de Lenine foi, assim, o ataque, o insulto á Cruz. Podia ter-se limitado a atirar para longe o Crucifixo que trazia ao peito, mas não.

Foi mais longé. Arrancou-o, escarrou-lhe, saltou-lhe com os pés em cima. Não bastava cortar as relações com Christo.

Era preciso enxovalhal-O pela forma mais ignominiosa — pelo escarro — e exterminal-O, pisando-O com os pés para o reduzir a pó que o

vento da felicidade humana, conquistada pela fraternidade universal, espalharia no ar para nunca mais chamar as attentões dos homens.

O exemplo de Lenine foi repetido depois pelos seus sequazes.

Na Russia, o primeiro perseguido foi Deus, na destruição dos templos ou na sua transformação em lojas destinadas aos fins mais ignobes, na perseguição e martyrio do clero e dos crentes, no vacuo absoluto de Deus feito nas almas das crianças.

O maior perseguido na Hespanha de hoje tem sido ainda Deus. E' contra Deus que se reduzem a escombros e cinzas as maiores reliquias da arte hespanhola, é contra Deus que se regam religiosos e simples crentes de gasolina e lhes deitam o fogo, é contra Deus que se profana a paz dos sepulcros onde dormiam os que tinham adormecido no Senhor, é contra Deus que se cerram os punhos e se matam homens, mulheres e crianças, com requintes de sevicia que não sabemos se igualava nos tempos de Nero.

O communismo, inimigo furioso da civilização christã, fez de Deus o seu primeiro alvo, e o mais batido. Bem sabe elle que, apagada a ideia de Deus, o homem desce naturalmente aos mais profundos abysmos de corrupção e animalidade.

Os que vivem indifferentes á gratidão devida á Causa do seu bem estar actual, tanto em relação aos bens do espirito como aos do corpo — racionaes em quem as funcções digestivas paralizaram as intellectuaes — podem continuar nessa indiferença que é tambem, e principalmente, crime de trahição, mas os anticommunistas não.

Estes têm o dever primario de fazerem da ideia de Deus o alvo primeiro dos seus esforços defensivos, e os melhores esforços defensivos são os que se resumem no exemplo de vidas integralmente christãs, por Deus abençoadas e a Deus sempre unidas.

Maiores responsabilidades ainda nesta orientação do combate ao communismo têm-na os homens tambem com responsabilidades nos destinos nacionaes e que sabem o que representa a ideia de Deus na vida dos povos. Esses é que principalmente têm o dever de defender essa ideia pela repressão de todos os ataques que lhe sejam feitos e pelo ensino da moral e doutrina christã nas escolas, afim de perpetuarem ,atravéz das crianças o germen da civilização.

O SALVAVIDAS

Em 1923 naufragava, no mar de Caribes, o Exmo. Frederico Hopkins, vigario apostolico de Honduras.

Confiava salvar-se porque luctava contra as ondas auxiliado pelo salvavidas.

Entretanto, vendo ao seu lado um jovem, na imminencia de se afogar, entrega-lhe aquelle unico meio de salvação e lhe diz:

— Estou disposto para me apresentar deante de Deus. Salva tua vida corporal e sobretudo salva a tua alma.

Passados alguns instantes, viram-no levantar o braço como para abençoar, naufragando sem remedio.

O ensino da religião

“Todo domingo, pouco após ás doze horas — escreve piedoso historiador — verieis a um jovem, revestido duma dalmatica azul, com o santo nome de Christo pintado sobre o peito em aureos caracteres, a percorrer as ruas de Genebra, tangendo uma campainha e clamando: — “assisti á doutrina christã; ali se vos mostrará o caminho do Paraiso”.

Ha cousa de tres seculos resoára este brado por ordem de S. Francisco de Sales para chamar os meninos ao catecismo, que elle pessoalmente fazia questão de ensinar, como o sabio Gerson, da Universidade de Pariz.

* * *

Que nos ensina o catecismo?

“Catecismo”, em grego, significa: — “ensino” ou instrucção. Ensina-nos: 1) *as verdades a crêr* — sobre o homem, sobre a mundo, sobre Deus, isto é, o *Credo* ou os *dogmas* — verdades reveladas.

2.) Os preceitos a observar: — os de Deus e os da Igreja, — assim como as virtudes a praticar: — a *Moral christã*.

3.) Os “meios da graça” para nos santificarmos: — os *Sacramentos*.

4.) Os bens a esperar por meio da *oração*: — a *liturgia*.

Correspondem ás quatro necessidades nossas: na alma, ás da *intelligencia* — as verdades de fé; ás da *vontade* — os preceitos; ás do *coração* os sacramentos; assim como ás dos *sentidos do corpo* — por meio da liturgia.

Necessidade desse estudo.

Com effeito,

1) *Sem a fé, não nos podemos salvar*. Escreve S. Paulo: “Sem fé é impossivel agradar a Deus” (Hebr. XI, 6).

A fé é como um par de oculos para o myope. Com os nossos olhos naturaes, vemos as cousas naturaes. Mas como as cousas sobrenaturaes estão longe de nós, por mais altas que a nossa natureza, precisamos, para vê-las, de um par de oculos especiaes com que corrigir a nossa natural myopia. Eis os oculos da fé.

Porém, como podemos conhecel-a sem ouvi-la? “Como crerão, pergunta S. Paulo, naquelle de quem não ouviram? E como ouvirão sem que se lhes préguem?” (Rom. X, 14).

2) *Sem observar a lei de Deus, ninguém se salva*.

E um filho, como pode fazer a vontade de seu pae, sem conhecel-a? A doutrina christã nos ensina a vontade de nosso Pae celeste, manifestada pelos mandamentos de Deus e de sua Igreja divina. Diz S. Paulo: “Com o coração se crê para alcançar a justiça, mas com a bocca se faz a confissão para obter a salvação. Pois diz a Escriptura: “Todo o que crê nelle, não será confundido” (Rom. X, 10-11).

3) *Quem quer salvar-se, deve usar dos Sacramentos*.

Sem esses canos adductores, não teremos a abundancia das graças de Deus. A doutrina christã nol-as ensina a conhecer e a recebel-as com proveito. A Nicodemos respondeu Jesus: “Em verdade, em verdade te digo, quem não renascer da agua e do Espirito Santo, não pode entrar no reino de Deus” (Jo. III, 5). E sobre a communhão, declarou a seus discipulos: “Em verdade, em verdade vos digo: — si não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós” (Jo. VI, 54).

4. *Sem rezar, não nos salvaremos*.

A salvação é uma graça. Ora, a graça obtém-se por meio da oração. Logo, sem a oração, não nos salvamos.

Sem a graça, não podemos fazer nem o minimo pensamento meritorio para a vida eterna.

A doutrina christã nos ensina a rezar. Pela prece, a obter a graça. Pela graça, a nos salvar.

Nota S. Paulo: “todo aquelle, qualquer que seja, que invocar o nome do Senhor, será salvo” (Rom. X, 13).

* * *

A VOZ DE CHRISTO

Ouçamos a Jesus: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, si vier a perder a sua alma?” Estudemos, pois, com affinco, a religião. E’ o estudo da salvação de nossa alma: — a voz de Christo.

* * *

Esdras e a nação judaica. — “Os judeus, volvidos á patria, após a escravidão de Babylonia (536 a. C.), andavam reduzidos a tal ponto de ignorancia religiosa, escreve Mortarino, de não saberem nem um “*iod*” da lei dada a elles por Moysés. Esdras, então, um dos seus sacerdotes e sabio doutor, chamou o povo junto a si e, quando o viu prompto a escutal-o, se poz a lêr um velho manuscripto, — o livro de Moysés. A’s primeiras palavras, os ouvintes — homens, senhoras e crianças — ergueram-se em pé, em signal de respeito, e permaneceram naquella attitude seis horas a fio, das seis da manhã ao meio dia. E quando Esdras acabou a leitura, cada qual se retirou em silencio a meditar quanto ouvira, com a promessa de ser fiel aos preceitos do Senhor” (2 Esdr. VIII).

Com eguaes sentimentos, acompanhemos a instrucção religiosa. Assim adquiriremos a sabedoria que nos conduz ao céu.

P. Armando Guerrazzi

ESPERTEZA JUSTA...

Dois paes de familia, livres-pensadores, encontraram-se certo dia, e um delles disse ao outro:

— Ficareis certamente pasmado... eu acabo de collocar meu filho num collegio de padres.

— Pasmado, respondeu o outro, não; fizestes bem, porém, não é conforme vossa opinião.

— Oh! opiniões: vêdes, isto de opinião é bom nos cafés, mas, quando alguém é pae, põe seus filhos lá, onde espera que seus filhos aprendam a respeitar os paes.



O INCONSOLAVEL



QUANDO sua mulher perdeu a vida, o recém-viuvo perdeu os sentidos. Foi retirado do aposento funebre por quatro amigos possantes, que o borrifaram copiosamente com agua.

Vêr interrompidos, pela Parca inexoravel, dez annos de idyllio conjugal, foi espectaculo superior ás forças do pobre, que dedicara á conjuge o mais nobre dos affectos.

Ao voltar a si pensou morrer de dôr, mas a dôr não mata sem auxilio de uma pneumonia dupla ou de uma infecção intestinal o cidadão de trinta e poucas primaveras, que tem perfeito o canastro.

— Seja homem, diziam-lhe em côro os amigos.

— Encommendaram as corôas? perguntou febrilmente o viuvo.

— O caixão desaparecera sob um monte de ramalhetes. Chore, que as lagrimas alliviam, mas não se perca de coragem!

— Acabou-se o mundo para mim, suspirou o infeliz, entre ais e soluços. Viverei da recordação de minha querida e só terei a consolação de cobrir-lhe de flôres a sepultura, até que Deus seja servido chamar-me, por minha vez.

Homem de poucas letras, parodiava, sem sabel-o, o gemido que Valentina Visconti, esposa do duque de Orleans, repetia depois do assassinio do consorte: "rien ne m'es plus, plus ne m'est rien!"

Fiel á promessa, o viuvo, trajando luto pezado, tomava diariamente o bonde, comprava em cada viagem um "bouquet" e, deante da sepultura, ora em pé, ora de joelhos, espargia os goivos regados de copioso pranto.

Apesar de blindado contra emoções funerarias, o pessoal do cemiterio murmurava, ao deparar tanta perseverança:

— Como queria bem á finada!

Decorreu um mez, e outro, e mais outro. Teimoso na magua, o peregrino da saudade não dispensava, em dias de sol ou de chuva, suas romarias ao campo santo.

Viajava em silencio, fechado no luto, isolado na tristeza, receioso de que lhe viessem perturbar a soledade com palestras intempestivas. Deixava desfilar, sobre a têla da evocação, o decennio do seu consorcio, a meiguice da fallecida e a paz do lar. No fim, de coração opprimido pelas recordações, puxava suspiros fundos, de sensibilisarem um frade de pedra, emquanto as lagrimas rolavam, de cada lado do nariz.

A dôr tem seus gosos. O homem deleitava-se na afflicção. Cortejava a melancolia, como deidade bemfazeja, habil em acalentar soffrimentos. Da saudade desaparecera o acerbo espinho, porém ficára o delicioso pungir.

Tudo cança. Tornou-se fastidiosa a solidão interna: ao cabo de algumas semanas, o inconsolavel sahiu do eremiterio moral.

Arriscou olhares sobre o movimento das ruas, o vae-vem dos passageiros, os progressos da cidade e o luxo das estalagens. Não cedeu cousa alguma de sua gravidade, porém sentiu a necessidade de atracar-se ao presente, sem todavia largar o passado.

Semanas depois, sempre de ramalhete sobre os joelhos, não hesitou em palestrar com amigos ou em pitar um cigarro, duas cousas que não quebravam o luto, tanto mais que a lembrança da morta, sempre vivaz no viuvo, mantinha as conversações na raia da circumspecção, longe de qualquer chocalhice.

Aos poucos, as romarias iam ficando monotonas. Nascidas do gosto, continuaram por dever. Em seguida, foram mantidas por capricho. Finalmente, constituiam uma estopada. Não era possivel exigir que um luto eterno passasse do semestre.

Um bello dia, o homem pretextou negocios urgentes e encarregou um moleque de levar as flores ao cemiterio.

D'ahi em deante a fachina funeraria foi repartida. Um dia cabia ao viuvo, no dia seguinte ao negrinho, mas, como quer que fosse, o ramalhete quotidiano pompeava sobre a sepultura da inesquecivel e esquecida.

Não tardou em que surgissem alterações no rythmo dos revezamentos. Cousa estranha! A medida que as viagens do moleque iam augmentando, diminuiam as do viuvo, que finalmente se descarregou, sobre o creadinho, do cuidado de enflorar o tumulo. Aliás, levado por Sancho ou Paulo, o essencial era que o "bouquet" não faltasse!

Diariamente, ao tomar nota das despesas, o triste escrevia, com mão tremula, no caderninho seboso: "Flores para a sepultura de minha saudosa, 1\$000 e \$400 de bonde". Era uma verba sagrada, que o viuvo não alteraria sem definhar de remorso.

* * *

Sete mezes depois do tragico enterro, o moleque, entrou-me em casa.

— Chegas do cemiterio? perguntei.

— Nhôr, não!

— E as flores, quem as leva?

— Ninguem! O patrão disse, ha oito dias, que não era mais preciso, não, senhor!

— Que andas fazendo?

— Vim entregar esta carta a "Vamincê".

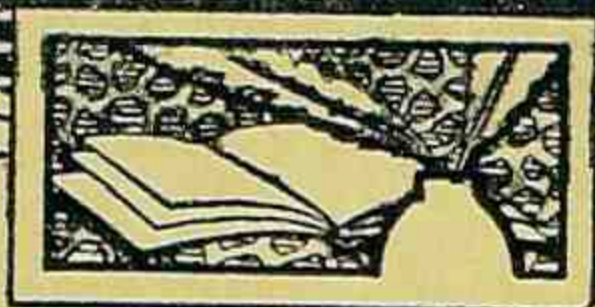
Abri o envelope, tirei um cartão e li: "O senhor (aqui vinha o nome do inconsolavel) e a senhorinha (aqui o nome da jovem) participam o seu enlace, que se realizará ás 18 horas, do dia dez do corrente, na residencia da nubente, rua... numero... E rogam o favor de considerardes como convite a presente comunicação".

Desde aquelle dia, quando ouço falar em dôr, infinda, pouco acredito no substantivo, e muito menos no adjectivo.

Tudo passa... Tudo cança.

Padre Dubois

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, tendo approvedo ha dias uma moção de applausos ao Ministerio das Relações Exteriores da Republica Argentina, enviou o seguinte officio ao embaixador Ramon Carcano:

“O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros congratula-se com o ministro das Relações Exteriores da Argentina pela generosa attitude mantida na defesa do direito de asylo assegurado nas embaixadas e legações aos estrangeiros e hespanhoes perseguidos por idéas politicas ou pela furia demagogica. E' com satisfacção que os juristas brasileiros vêem neste momento frutificar nos exemplos de salvacão de vidas preciosas, um alto principio de humanidade, que domina nos ajustes e praticas internacionaes dos povos americanos”.

— O sr. Raphael Fernandes, governador do Rio Grande do Norte, falando á imprensa de Recife sobre os successos de Novembro ultimo affirmou que todas as cellulas communistas do seu Estado já estão descobertas, accentuando que nos dois ultimos mezes a policia potyguar graças á sua extraordinaria vigilancia, tinha localizado 180 communistas que foram presos como perigosos á ordem publica. Em relação a todas, entretanto, observou o governador do Rio Grande do Norte, haviam sido expedidas ordens de prisão preventiva pelo juiz federal no Estado.

— Regressaram ao porto de Guanabara as unidades da esquadra que estavam em exercicio na Ilha Grande, onde effectuaram as provas de tiro e outras de adestramento geral de suas guarnições, conforme fôra determinado pelo Estado Maior da Armada.

O cruzador “Bahia” chegou antes dos demais navios visto ter de passar por uma limpeza. O commandante chefe da esquadra, almirante Dario Paes Leme de Castro, apresentou-se ás altas autoridades da Armada.

Os navios da esquadra voltarão aos exercicios na Ilha Grande.

— A convite da Escola Polytechnica e do Planador Club Carioca o coronel Antonio Guedes Muniz fará uma série de conferencias sobre a fabricacão de aviões no Brasil.

Ouvido pela imprensa a proposito das suas conferencias sobre a construcção de aviões, o coronel Antonio Guedes Muniz disse que na primeira mostrará aos estudantes de engenharia “como é simples e bello o problema aeronautico em sua generalidade”.

Na segunda tratará, em rapido esboço, da materia prima nacional e seu aproveitamento, e na ultima discorrerá sobre a fabricacão de aviões no Brasil e os meios economicos para fazel-os.

— Chegou, ha dias, á capital paranaense, uma esquadilha de 4 aparelhos do Exercicio, sob o commando do capitão Corrêa de Mello, a qual proseguiu vôo, ao depois, rumo á foz do Iguassú com mais

seis aparelhos do regimento de Curityba. Seguiram na esquadilha o representante do governador do Estado e o director da Instrucção.

— O governador do Estado vizinho recebeu em Palacio a commissão de alumnos da Faculdade de Direito daquela capital, que foi apresentar ao chefe do governo agradecimentos pela officialisacão da mesma Faculdade.

— A Assembléa Legislativa da capital do Espirito Santo votou em ultimo turno a lei orçamentaria do Estado para o exercicio de 1937.

A receita é calculada em 45.460 contos e a despesa em 43.150:476\$000, o que revela um “superavit” de 309:524\$000.

— Os jornaes fazem grandes elogios á iniciativa do jornalista Bello Redondo, por intermedio do “Jornal do Brasil”, do Rio de Janeiro, para a troca de correspondencia entre os escoteiros portuguezes e brasileiros.

Bello Redondo recebeu cartas da União dos Escoteiros do Brasil e da Federaçao Espirito-santense de Escoteiros, encarregando-o de saudar os escoteiros portuguezes.

— A Associação dos Geographos Brasileiros realizou o dia 3 do fluente ás 21 horas, a sua sessão mensal, no Instituto de Hygiene.

Nessa occasião usou da palavra o professor João Dias da Silveira, assistente da Cadeira de Geographia da Universidade de São Paulo, discorrendo sobre a Serra do Mar.

— Realisar-se-á em Janeiro do anno proximo, na capital gaucha, o Congresso Economico do Estado, patrocinado pela Confederaçao das Associações Commerciaes, com a collaboraçao de todas as entidades representativas das classes conservadoras e do Automovel Club do Rio Grande do Sul.

— O deputado Octavio Xavier apresentou á Assembléa Legislativa de Minas um projecto que visa a criaçao dos serviços de organizaçao da Assistencia e Fiscalisaçao do Trabalho e autorisa o governo estadual a firmar com a União um convenio sobre o assumpto.

— O prefeito da capital mineira sancionou a lei que autorisa a prefeitura a contratar com particulares a exploraçao dos serviços das feiras livres em Bello Horizonte.

Exterior

O “Osservatore Romano” desmente de novo com toda a energia as informaçoes tendenciosas e impertinentes, publicadas no extrangeiro, segundo as quaes o Vaticano contribuira para as despesas da expediçao da Italia á Ethiopia. — Quem não tem para si, mal pode dar a outrem.

— A Santa Sé, de parceria, aliás, com o senso commum, em varias occasiões condemnou o comunismo como sendo uma doutrina anti-religiosa,

anti-social e contraria por sua concepção á familia e, em particular, aos proprios ensinamentos da moral christan.

Ultimamente, no Collegio Russicum realisou-se uma exposiçao de propaganda communista a favor do atheismo. Organizada segundo os principios applicados pela União Sovietica com tapeçarias vermelhas, a foice e o martelo, esteve aberta cerca de 15 dias. O publico não foi admittido a visital-a, pois era de character privado.

— O Vaticano luta com todos os meios de que dispõe contra o desenvolvimento dos principios de Moscou mas observa-se que embora os hitleristas encabecem a cruzada politica anti-communista, o cardeal Pacelli, que todos os annos passa suas férias perto da fronteira alleman, evitou uma estada que daria margem a que se acreditasse na existencia de alguma relação entre a acção hitlerista e a Igreja.

A missão do illustre purpurado, ao que se presume, deve ter sido a de interessar personalidades politicas, com as quaes entrou em contacto, a favor de uma acção catholica já iniciada pela Santa Sé.

Plano de sovietsação da Hespanha. — Este plano foi minuciosamente estabelecido no famoso VII.º Congresso do Komintern, ao qual, como sabemos, compareceu Luiz Carlos Prestes. Os representantes hespanhoes foram José Dias Garcia Valdez, Martinez e Dolores Ibárruri, a "Passionaria". O "camarada" Martinez mostrou então a necessidade da propaganda entre os sub-officiaes do exercito e da Guarda de Assalto, e insistiu sobre a propaganda revolucionaria nas massas populares "sem o que, disse, não chegaremos a resolver o problema essencial que é a sovietsação da Hespanha".

Programma de applicação immediata. — Apóz a victoria da Frente Papular, nas eleições de Fevereiro, o Komintern se reuniu e a 27 do mesmo mez endereçou aos communistas hespanhoes o seguinte programma de applicação immediata:

- 1 — Demissão forçada do presidente Alcalá Zamora.
- 2 — Medidas repressivas e vexatorias contra os officiaes.
- 3 — Confisco de terras, nacionalisação de bancos, minas, etc.
- 4 — Destruição de Igrejas e Conventos.
- 5 — Creação de um Marrocos sovietico independente.
- 6 — Destruição da burguezia e suppressão de seus jornaes.
- 7 — Terror.
- 8 — Creação de milicias proletarias armadas.
- 9 — Tomada do poder por uma dictadura proletaria.
- 10 — Provocação de uma guerra contra Portugal para criar uma Federaçao iberica sovietica.

— Consta que trez dos aviões marxistas que bombardearam Illescas e foram abatidos pelos aparelhos nacionalistas eram de origem franceza. A aviação nacionalista desenvolveu uma grande actividade, bombardeando violentamente e por vezes diversas Madrid, sendo destruidos varios quarteis e usinas, perto de Jetafe. O bombardeio do dia 30 proximo passado foi o mais violento levado até hoje a effeito sobre Madrid, tendo sido lançadas numerosas bombas, inclusive uma de 250 kilos, que explodiu. Barcelona foi tambem atacada pela aviação nacionalista.

— A "Lufthansa" decidiu construir, em Francfort um hangar para zeppelins. Motivaram essa iniciativa os recentes contratempes occasionados pelos

ventos que obrigaram os dirigiveis que fazem a viagem Friedrichshafen-America a retardar de um dia a viagem, forçando os aparelhos a esperar em Francfort. A construcção desse aerodromo será iniciada no começo do proximo anno.

— O orpheão academico de Coimbra embarcará para o Brasil em Julho de 1937.

Está encarregada de organizar a viagem uma commissao de que fazem parte os estudantes Albino Peixoto, brasileiro, Durval de Freitas e Coelho Reis.

O navio sovietico "Dniester", navegando com um carregamento procedente de Hamburgo e destinado a Batoun, foi detido e visitado, em 30 de Outubro, á entrada do estreito de Gibraltar, pela tripulação do cruzador nacionalista hespanhol "Almirante Cervera".

O commandante do "Dniester", cedendo a força maior, foi obrigado a tolerar esse acto, aliás bem justificado, do cruzador nacionalista.

— O "duce", dirigindo-se, dias passados, a 6.000 operarios das usinas "Alfa Romeo", disse: "Vosso entusiasmo e o vosso estado de alma são para mim, como chefe das forças armadas, uma dupla garantia. Se tendes alguma coisa a communicar-me eu vos autoriso a fazel-o directamente a mim. Quando recebo uma carta escripta em calligraphia duvidosa, abro em primeiro logar esse sobre-escripto e leio essa antes das outras, porque estou certo de encontrar a voz do povo". O "duce" foi vivamente aclamado e visitou em seguida as officinas de construcção.

— A tarde do 31 p. passado, o chefe do governo italiano foi aclamado por uma multidão de 100.000 pessoas. O povo agglomerado nos quarteirões de Aquabella, Lambrate e Gorla, aclamou entusiasticamente o sr. Mussolini, que, do carro aberto em que passava, sorrindo, agradecia, saudando o povo á romana. A multidão rodeava o automovel, obrigando-o por vezes a parar.

Muitos pedidos foram feitos ao sr. Mussolini, que recebeu, por fim, numerosos ramalhetes de flôres.

De passagem por Precotto, o chefe do governo inaugurou a nova estação central electrica, dirigindo-se a seguir para San Giordani, onde 30.000 operarios o aclamaram. O "duce" visitou as fabricas e usinas de Breda.

Voltando a Milão inaugurou a nova séde do Sindicato dos Jornalistas Milanezes. Todos os jornalistas de Milão estiveram presentes, afim de saudar o chefe do governo na sessão do Sindicato, á qual compareceram os expoentes da cultura milaneza.

Terminando as visitas, esteve o sr. Mussolini na redacção do "Popolo d'Italia", onde palestrou com antigos collegas de imprensa.

— Sabe-se de boa fonte que em Madrid, no decorrer duma das ultimas reuniões cynicas e caricatas do conselho de ministros, houve violenta discussao entre os srs. Largo Caballero, presidente do conselho, e Indalecio Prieto, ministro da Marinha e da Aeronautica.

Em frente ao Ministerio da Guerra, as mulheres realisaram ruidosa manifestação e pediam a rendição da cidade.

Quando os ministros deixavam o ministerio as mulheres collocaram-se á sua frente e, mostrando-lhes os filhos que tinham ao collo ou pela mão, imploravam que puzessem fim á guerra.

Foi depois desta manifestação que o governo resolveu transferir-se para Barcelona e fez diversos projectos sobre a possibilidade da defesa da capital.

NUNCA E' TARDE...

— A feiticeira — continuou ella — acabava de ensaiar em Alberto algum dos seus "flirts"; mas nós chegamos cedo demais e faltou tempo para que produzisse effeito. Não me deixei illudir, como o credulo do Sr. de Tredeal, e dei-me perfeita conta de que era um artificio a exaltada admiração pela belleza da **paisagem**; já t'o disse e em consciencia devo repetil-o: déste albergue em tua casa e no teu seio calor a uma vibora, cujo veneno póde produzir neste lugar estragos horrendos.

— Basta, Aurelia, basta! — rugiu a Sra. de Lanvignec, que, com as faces accesas e olhos desorbitados, escutava sua prima, dando mostras de ardente colera. — Esta mesma noite, porque decorosamente não posso, mas amanhã, sim, amanhã a ponho no olho da rua, e todos saberão de sua indigna conducta.

Sorriu ironicamente a Srta. de Kermolo e perguntou com accento burlesco:

— E tambem deixarás na rua a teu irmão?

A pergunta era como punhal de dois gumes que a solteirona cravava no coração da orgulhosa e avara prima. Do mesmo geito que á esposa do Collector, tambem fez pouquíssima graça a Srta. de Kermolo, que viessem para Auray aquelles parentes pobres, e por isso, não lhe desgostava uma vingança-sinha a seu modo, e assim animando-se proseguiu:

— Ah! foste uma imbecil, o dia em que recebeste na tua casa o Carlos; sarou por ventura como teu marido cogitava? Afinal de contas, Carlos não é parente carnal de teu marido, e comprehendo a generosidade deste. Todos sabem perfeitamente quem é Carlos, e ninguem se percata de dizer que se não estivesse completamente fallido, elle e sua filha não estariam aqui na tua casa.

— E quem sabe se está completamente arruinado? — exclamou impetuosamente a Sra. de Lanvignec. — Quem o contou? Por minha parte guardei absoluto segredo.

— Que infantilidade! Essas coisas logo são conhecidas — replicou a Srta. de Kermolo. — Tambem se soube que Paula deu lições; e certamente que ella não se envergonha de o confirmar, talvez para que nós nos envergonhemos; pelo respeito á familia, pelo decoro, apressei-me a contestar esses as-

sertos, mas ninguem deu credito ás minhas palavras.

— Agora mesmo vou falar com Carlos — declarou a Sra. de Lanvignec levantando-se bruscamente — vou contar-lhe a conducta da filha; quero que esta assista á conversa, e quero que meu marido seja tambem testemunha para que veja mais uma vez a que extremos nos levou sua philantropica imprudencia.

Effectivamente, sahiu da estancia chamando com voz tremula e elevada pela ira ao diapasão mais alto, a seu marido e á sua sobrinha, mas nenhum delles respondeu, e Monica, que andava a arrumar o quarto de Regina, em que se haviam preparado as mocinhas, desceu para dizer á senhora que as meninas haviam sahido com o Sr. de Lanvignec.

Celia lembrou então que, como pouco amiga da musica e inimiga dos bailes, tão frequentes agora, depois do annuncio official do casamento de sua filha, havia dito que somente iria na ultima parte da festa. Foi pois á cosinha a certificar-se se o cabriolé estava aparelhado para regressar a Plumeret a Srta. Kermolo, e, voltando logo para a sala, deu parte disto á sua prima.

Era tal a agitação interior a reflectir-se nas suas feições, e tão dura e ameaçadora a expressão de seus olhos que a solteirona ficou aterrada. Conhecia o character de sua prima, que se não sabia moderar, e temeu haver fallado demais. Ficou de prompto satisfeita com a tal descoberta, que, aparentemente, apresentava a parente de Paris sob abominavel aspecto; mas ao falar não prestava muita attenção ás opiniões que externava; agora, para acalmar escrupulos, que se erguiam na sua consciencia, esforçava-se por dar inteiro credito a tudo. Não obstante, arrependia se de haver excitado ao auge a colera da Senhora de Lanvignec, porque pensava, e com razão, que esta a tomaria como testemunha no processo que ia instruir contra dois accusados, cujo unico delicto verdadeiro a lhes imputar, era a pobreza; mas esse delicto valia por todos. A prudente solteirona não queria sua intervenção pessoal naquelle assumpto intimo, que lhe não parecia delicado nem christão, e temia, com fundamento, que a Sra. de Lanvignec, que ao libertal-a de modo definitivo e á familia Corlay, dos dois parentes extremasse a nota, que viesse cahir apesar de tudo, uma sombra desagradavel a manchar sua reputação de modelo de affecto familiar em que era tida.

Pois bem, a Srta. de Kermolo queria ser implacavel, mas desagradava-lhe que assim a considerassem. Assim, pois, ao despedir se da prima, insistentemente recommendou moderação á prima.

(Continúa)

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

"Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

Façam seus pedidos á

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615

São Paulo

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam

seus impressos nas
Officinas Graphics

da

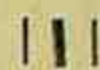
"AVE MARIA"



S Paulo

Caixa, 615

Esse rheumatismo que o tortura...



JÁ VERIFICOU SE OS SEUS RINS ESTÃO SADIOS?

São grandes e dolorosos os sofrimentos que o rheumatismo inflige ás suas victimas. Sujettando-se a dores impertinentes e incommodas, elle as inutiliza para o trabalho, para os divertimentos, para a vida, enfim.

Infelizmente são poucos os que soffrendo desse mal horrivel, procuram saber a sua causa e combatel-a. A maior parte se limita a tomar remedios que nada valem e que até prejudicam.

Não faça, leitor amigo, como aquelles que não sabem dar valor á saude.

A saude é o maior bem que se póde possuir. Procure saber a origem do seu mal. E verá que são os seus rins que não estão funcionando normalmente.

Rheumatismo, sciatica, dores de cabeça, inchações, dormencias nas mãos e nos pés, nervosismo, calculos, arterio-esclerose, uremia, tudo isso é causado pelo mau funcionamento dos rins.

Os rins são a verdadeira defesa do seu organismo.

Restitua-lhes a normalidade e o vigor, com o uso das Pilulas Ursi Xavier.

As Pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins e, exclusivamente, para os rins.

Use-as e ficará livre desses sofrimentos que lhe roubam a saude e, portanto, a disposição e a alegria de viver.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

R. Barão de Paranapiacaba, 12

2.º andar - salas 3, 4, 5

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683